



EVOLUÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: COMPARATIVO 2024-2025

Guilherme Moura Bejo (Sanitarista CEJAM), Taynã do Nascimento Costa Moreira (Supervisora Sanitarista - CEJAM)
Centro de Gerenciamento de Serviços de Saúde - Atenção Primária à Saúde, CEJAM

Eixo Temático: Saúde Nutricional e Metabólica

Introdução

O Marcador de Consumo Alimentar (MCA) é uma ferramenta utilizada na Atenção Primária à Saúde para avaliar o consumo e realizar a vigilância alimentar dos usuários. A partir de 2024, as 30 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Capão Redondo e Jardim Ângela fortaleceram essa coleta. Este trabalho consolida e compara os dados obtidos do perfil nutricional nesses territórios ao longo dos meses de janeiro a dezembro de 2024 e de 2025.

Objetivo

Comparar o perfil nutricional da população atendida pelas 30 UBSs nos anos de 2024 e 2025, analisando a evolução de indicadores de consumo alimentar e hábitos de saúde.

Métodos

Foi realizado um estudo comparativo utilizando relatórios do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). A amostra referente ao ano de 2024 contou com as respostas de 8.755 pessoas. Já em 2025, foram analisados 13.264 registros, representando um aumento de 2.671 registros em relação ao ano anterior. Foram avaliados indicadores de saúde, como aleitamento humano, introdução e diversidade alimentar, consumo de produtos ultraprocessados e hábitos durante a realização das refeições.

Conclusão

A comparação dos perfis nutricionais demonstra avanços importantes na Atenção Primária, com destaque para o aumento do aleitamento humano exclusivo, a maior diversidade alimentar e a queda expressiva tanto no consumo de ultraprocessados quanto no tempo de tela durante as refeições. Contudo, a redução nos índices de introdução alimentar adequada requer atenção redobrada das equipes de saúde para estimular práticas corretas e continuar mitigando os quadros de Insegurança Alimentar e Nutricional no território.

Resultados

A distribuição etária mudou: em 2024, 50% dos registros eram de adultos entre 20 e 59 anos, e cerca de 18% eram de crianças até 9 anos.

Em 2025, 42% eram adultos e houve um foco maior na primeira infância, que representou 24% da amostra.

A UBS Vera Cruz destacou-se com o maior volume em 2025, realizando 1.597 registros, enquanto a média geral das unidades foi de 439.

Observou-se que o público do sexo feminino foi predominante em ambos os anos, representando 70% em 2024 e 68% em 2025.

Aleitamento Humano: Em relação às crianças menores de 6 meses, o aleitamento humano exclusivo apresentou melhora, subindo de 49,5% em 2024 para 56% em 2025. Paralelamente, o índice de aleitamento inexistente nesta mesma faixa etária caiu de 23% em 2024 para 15% em 2025. Um dado de aprofundamento revelou que, das respostas que afirmaram oferecer aleitamento exclusivo em 2025, 49,7% (598 pessoas) de fato não ofereceram nenhum outro alimento ou bebida no dia anterior.

Alimentação Infantil (6 a 23 meses): O consumo de alimentos ultraprocessados no dia anterior reduziu significativamente de 34% em 2024 para 20,3% em 2025.

A diversidade alimentar também apresentou melhora, alcançando 33,5% das crianças recebendo os grupos alimentares adequados em 2025, em comparação com 22% em 2024. Contudo, a introdução alimentar adequada (consumo de frutas e comida de sal) para a faixa etária apropriada caiu de 80,5% em 2024 para 62% em 2025.

Hábitos Alimentares Gerais: Em 2025, 63,5% da população relatou o costume de realizar no mínimo as três principais refeições do dia. Um dado positivo foi a redução do hábito de realizar refeições assistindo à televisão, que caiu de 53% da população em 2024 para 39,6% em 2025.

Acesse o trabalho
na íntegra!

